

Texto 1

Numa tirinha de Maurício de Sousa, publicada em O Estado de S. Paulo (22/11/2007, D8), a professora diz à classe: – “*Este ano só o Chico vai ficar em recuperação*”. – Ele pergunta: – “*I os otro? Foro reprovado direto?*”

Esse exemplo ensina-nos que, quando falamos ou escrevemos, dizemos algumas coisas explicitamente e deixamos outras implícitas, que, por um processo de inferência, são apreendidas pelo interlocutor. Implícito é o que se diz sem dizer, é aquilo que se apresenta como evidente por si mesmo.

A inferência se dá por meio de duas operações: uma lógica, em que estabelecemos uma implicação (por exemplo: *se [somente o Chico ficou em recuperação], então os outros [foram reprovados]*); e uma pragmática, em que levamos em conta o contexto verbal, o não-verbal e os princípios que regem a comunicação.

A graça do exemplo acima reside no fato de que Chico Bento, ao fazer a inferência sobre o implícito na fala da professora, realizou a operação lógica adequadamente, mas não a operação pragmática, pois deveria ter percebido que, se a professora não disse que todos os outros alunos foram reprovados, a conclusão correta seria: se apenas eu fiquei em recuperação, todos os outros foram aprovados direto.

Para compreender o que se diz, é preciso não só entender o que se afirmou explicitamente, mas também o que se deixou implícito. Um senador italiano, protestando em frente à embaixada brasileira em Roma contra a concessão pelo nosso país de asilo político a Cesare Battisti, condenado pela Justiça italiana, segurava um cartaz que dizia: “Bin Laden, peça asilo ao Brasil”. Para compreender o tom de protesto, é necessário perceber o implícito: se o Brasil concede asilo político a uma pessoa considerada terrorista pela Justiça italiana, estão estará disposto a conceder refúgio a qualquer pessoa tida como terrorista.

Deixar informações implícitas não significa necessariamente manipular ou enganar. Há coisas que se compreendem sem que seja necessário dizê-las. São as informações que já se conhecem ou que se podem facilmente inferir. Operamos sempre com implícitos. Mesmo certas perguntas mais banais da vida cotidiana estão construídas sobre eles: Que bicho te mordeu? Você viu passarinho verde? Qual é a sua?

FIORIN, José Luiz. A explicitação do implícito. In: Revista Língua Portuguesa, Ed. Segmento, Ano 3, N° 42, abril de 2009, p.46-47. Adaptado.

QUESTÃO 01

Assinale a alternativa que apresenta a idéia mais relevante do Texto 1.

- A) Em um texto, falado ou escrito, as informações implícitas desempenham diversas funções, merecendo destaque a função de cooperar para o ato de ‘protestar’.
- B) O processo de inferência requer a atuação simultânea de duas operações de naturezas distintas: uma delas é de natureza lógica e a outra é de natureza pragmática.
- C) A compreensão de um texto, falado ou escrito, exige a apreensão tanto das informações explícitas quanto daquelas que estão implícitas, o que se dá por inferência.
- D) A decisão do falante ou do escritor de deixar informações implícitas não reflete necessariamente sua intenção de manipular ou enganar seu interlocutor.
- E) Informações implícitas podem ser identificadas nas perguntas mais banais da nossa vida cotidiana e são aquelas que já se conhecem ou que se podem facilmente inferir.

QUESTÃO 02

Com o Texto 1, seu autor também pretendeu:

- A) opor-se a uma ideia consensualmente aceita pela tradição gramatical.
- B) divulgar os resultados de suas pesquisas sobre a comunicação humana.
- C) explicar os recursos linguísticos responsáveis pelo humor nas tirinhas.
- D) expor suas ideias acerca de fatos que ocorrem na interação verbal.
- E) comentar as estratégias discursivas características de Maurício de Sousa.

RASCUNHO

**QUESTÃO 03**

No que se refere à composição, uma estratégia selecionada pelo autor do Texto 1 foi:

- A) a inserção de exemplos seguidos de comentários, recurso utilizado para ilustrar as ideias apresentadas.
- B) o apoio das ideias apresentadas em dados estatísticos, que cumprem a função de evitar possíveis refutações.
- C) a frequente utilização do discurso direto, com o objetivo compartilhar a responsabilidade pelas ideias expostas.
- D) a técnica do *flash-back*, que permite ao autor se reportar ao tempo passado, a fim de cotejá-lo com o presente.
- E) a preferência pelo discurso indireto, que garante a fidelidade do autor às fontes responsáveis pelas informações.

**QUESTÃO 04**

Acerca do processo de inferência, o Texto 1 nos permite concluir que ele:

- 1. é acionado nas situações comunicativas que envolvem restritamente uma operação do tipo lógico, quando estabelecemos uma implicação.
- 2. é fundamental para a apreensão dos sentidos, principalmente os implícitos, veiculados nos textos falados e escritos.
- 3. envolve, também, a consideração do contexto em torno do qual se processa a interação.
- 4. é ativado a todo instante, participando até mesmo das situações interativas mais comuns do nosso dia-a-dia.

Estão **corretas**:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

RASCUNHO

**QUESTÃO 05**

“*Para compreender o que se diz, é preciso não só entender o que se afirmou explicitamente, mas também o que se deixou implícito.*” – Analise a relação semântica que se estabelece entre o trecho destacado e o trecho que se lhe segue. Essa mesma relação semântica está presente em:

- A) A compreensão envolve uma multiplicidade de atividades, para as quais concorrem operações cognitivas e pragmáticas.
- B) Ao analisar a interação verbal, os linguistas comprovaram a importância dos elementos contextuais para a compreensão.
- C) Para a esmagadora maioria dos pesquisadores, a compreensão é tão dependente de dados contextuais quanto de dados linguísticos.
- D) Informações explícitas e implícitas são veiculadoras de sentidos, ainda que o interlocutor não as interprete adequadamente.
- E) Muitas operações são ativadas simultaneamente, a fim de que possamos interpretar corretamente um texto.

Chico Bento, ao fazer a inferência sobre o implícito na fala da professora, realizou a operação lógica adequadamente, mas não a operação pragmática, pois deveria ter percebido que, se a professora não disse que todos os outros alunos foram reprovados, a conclusão correta seria: se apenas eu fiquei em recuperação, todos os outros foram aprovados direto.

**QUESTÃO 06**

O conectivo destacado no trecho acima (4º §) cumpre a função de:

- A) marcar a paráfrase de um segmento anterior.
- B) sinalizar a introdução de uma explicação.
- C) introduzir um segmento indicador de causa.
- D) marcar uma reformulação corretiva do autor.
- E) indicar a conclusão do pensamento do autor.

RASCUNHO

QUESTÃO 07

Ainda no trecho acima, podemos perceber que houve mudança na orientação argumentativa do texto em:

- A) “Chico Bento, ao fazer a inferência sobre o implícito na fala da professora, realizou a operação lógica adequadamente”.
- B) “a conclusão correta seria: se apenas eu fiquei em recuperação, todos os outros foram aprovados direto.”.
- C) “Chico Bento (...) deveria ter percebido que, se a professora não disse que todos os outros alunos foram reprovados, a conclusão correta seria:”.
- D) “Chico Bento (...) realizou a operação lógica adequadamente, mas não a operação pragmática”.
- E) “se a professora não disse que todos os outros alunos foram reprovados, a conclusão correta seria: se apenas eu fiquei em recuperação, todos os outros foram aprovados direto.”.

QUESTÃO 08

“Operamos sempre com implícitos. Mesmo certas perguntas mais banais da vida cotidiana estão construídas sobre eles:”. Assinale a alternativa em que o sentido desse trecho está mantido.

- A) Operamos sempre com implícitos. Sobre eles se constroem até mesmo algumas perguntas triviais do nosso dia-a-dia:
- B) Operamos sempre com implícitos. Nossa vida diária está edificada sobre eles, quando fazemos questionamentos dos mais banais:
- C) Operamos sempre com implícitos. É por isso mesmo que algumas perguntas banais da nossa vida devem ser construídas com base neles:
- D) Operamos sempre com implícitos. É sobre eles que edificamos nossa vida cotidiana, sempre que fazemos perguntas banais:
- E) Operamos sempre com implícitos. Eles nos dão a base sobre a qual podemos fazer as perguntas mais banais de nossa vida diária:

QUESTÃO 09

“informações que se podem facilmente inferir” (6º §) são “informações facilmente inferíveis”. Seguindo esse raciocínio, é correto afirmar que:

- A) “uma pessoa falível” é “uma pessoa que tem capacidade de falar”.
- B) “uma cidade expugnável” é “uma cidade que expulsa as pessoas que a visitam”.
- C) “um som audível” é “um som que está alto demais para ser ouvido”.
- D) “um tecido impermeável” é “um tecido que não pode ser tingido”.
- E) “um projeto factível” é “um projeto que pode ser realizado”.

QUESTÃO 10

Assinale a alternativa na qual as regras de concordância (nominal e verbal) foram respeitadas.

- A) Analisar as informações implícitas é uma atividade que algumas pessoas consideram meio temerária.
- B) Para o estudo dos implícitos, foi analisado diversas conversas entre pessoas de diferentes idades.
- C) Quanto menos informações implícitas trazemos para nosso discurso, mais óbvio ele se torna.
- D) Nas pesquisas realizadas ficou constatado que haviam implícitos em todas as situações de interação.
- E) Atualmente já existe bastante dados acerca da importância das informações implícitas no discurso.

QUESTÃO 11

Analise os enunciados abaixo, no que se refere às regras de regência (verbal e nominal).

1. Sem dúvida, todos preferem ler textos nos quais as informações estão explícitas do que ler textos nos quais há muitas informações implícitas.
2. Nas gramáticas e manuais tradicionais de língua portuguesa quase não se faz alusão das informações que ficam implícitas nos textos.
3. Devido à sua alta frequência nos textos falados e escritos, os implícitos têm merecido a atenção dos estudiosos.
4. Conhecer a fundo os recursos da linguagem e, assim, poder empregá-los de maneira adequada é algo a que todos têm direito.

Estão corretos:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 3 e 4, apenas.
- C) 1 e 4, apenas.
- D) 1, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 12

Assinale a alternativa na qual todas as palavras estão grafadas segundo as normas de ortografia vigentes.

- A) Quando interagimos por meio da linguagem, fazemos uma espécie de revesamento entre informações implícitas e explícitas.
- B) É um equívoco imaginar que inferência é sinônimo de adivinhar o que os outros nos querem dizer.
- C) Não é preciso ser demasiadamente pespicaz para compreender informações que subjazem às nossas palavras.
- D) Às vezes, informações implícitas se escondem por traz das mais inocentes reivindicações que recebemos.
- E) Em seu livro intitulado *Elementos de análise do discurso*, Fiorin discorre sobre as informações explícitas e implícitas.

Texto 2



QUESTÃO 13

Acerca dos elementos linguísticos e pragmáticos do Texto 2, analise as proposições abaixo.

1. Seus elementos não-verbais cooperam para a produção dos sentidos que estão sendo veiculados.
2. A repetição do termo “agora” é um recurso linguístico por meio do qual o autor consegue enfatizar a ideia de ‘urgência’.
3. O grande número de implícitos nele presentes indica que é dirigido a um público restrito, formado por leitores especializados.
4. Ele faz um apelo “ecologicamente correto” e tem a pretensão de conclamar os leitores a assumirem uma posição diante da destruição do planeta.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 4, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 3, apenas.

QUESTÃO 14

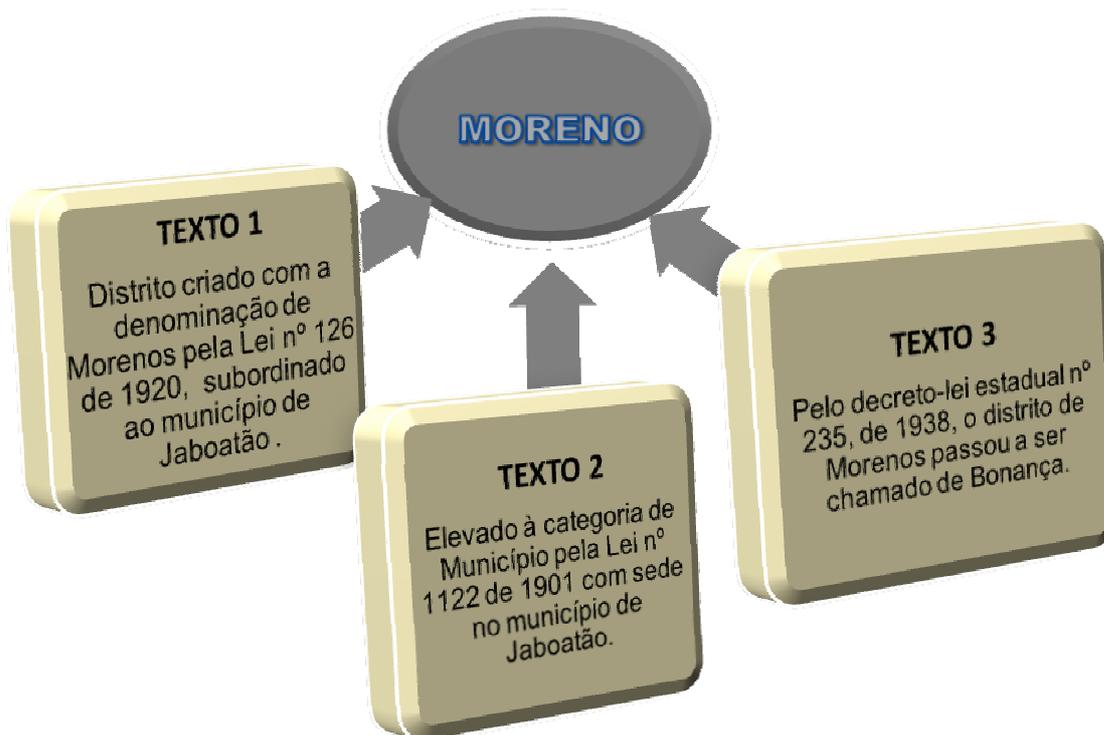
“*Salvar o planeta. É agora ou agora.*” – Nesse texto, está implícita uma relação semântica de:

- A) causa.
- B) comparação.
- C) condição.
- D) alternância.
- E) conclusão.

RASCUNHO

QUESTÃO 15

Observe o esboço esquemático, apresentado a seguir, sobre a formação administrativa do Município do Moreno.



É possível afirmar que está(ão) correto(s)

- A) apenas o texto 1.
- B) apenas o texto 2.
- C) apenas os textos 1 e 2.
- D) apenas os textos 1 e 3.
- E) os textos 1, 2 e 3.

QUESTÃO 16

*“Existe uma inadequação cada vez maior, profunda e grave entre os nossos conhecimentos disjuntos, partidos, compartimentados entre disciplinas e, de outra parte, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, enfim. Nessa situação tornam-se invisíveis os conjuntos complexos, as inter-relações e retroações entre as partes e o todo, as entidades multidimensionais, os problemas essenciais”.*

*Edgar Morin, 1999.*

O texto, apresentado acima, está em concordância com a proposta de tratamento dos conteúdos de um dos eixos organizadores da doutrina curricular expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. Trata-se, portanto, da:

- A) interdisciplinaridade, que torna possível o aluno aprender a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes.
- B) contextualização, que propõe tratar o conhecimento como um recurso reprodutor da separação entre sujeito e objeto.
- C) interdisciplinaridade, que parte de uma compreensão segmentada da prática escolar e evita a abordagem relacional.
- D) contextualização, que mobiliza apenas as competências cognitivas que não foram adquiridas pelos alunos.
- E) interdisciplinaridade, que considera a justaposição de disciplinas uma metodologia que dispensa a multiplicidade de interações e negações recíprocas.

QUESTÃO 17

No capítulo II da Lei nº 9.394/96, que trata da Educação Básica, o artigo 24, inciso V, estabelece que a verificação do rendimento escolar observará, dentre outros, os seguintes critérios:

- 1. Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- 2. Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- 3. Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- 4. Aproveitamento de estudos concluídos com êxito.

Estão **corretas**:

- A) apenas 1 e 2.
- B) apenas 1 e 4.
- C) apenas 2 e 3.
- D) apenas 2, 3 e 4.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 18

A Lei Federal nº 11.114, de maio de 2005, que modifica a redação dos artigos 6º, 30º, 32º e 87º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, determina que é obrigatória a matrícula de crianças a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental. Para a implementação da referida Lei, são exigidos requisitos básicos:

- 1. formação de professores.
- 2. proposta pedagógica adequada.
- 3. reorganização dos espaços físicos e materiais didáticos apropriados.
- 4. reorganização do currículo.
- 5. reorganização das diretrizes curriculares para a educação infantil.

Estão **corretos**:

- A) apenas 1 e 2.
- B) apenas 1 e 3.
- C) apenas 1, 4 e 5.
- D) apenas 2, 3, 4 e 5.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

QUESTÃO 19

As relações sociais exigem trocas de saberes e instituições que agilizem essas trocas. As instituições sociais são importantes para as práticas pedagógicas, pois:

- A) criam regras de comportamento evitando qualquer movimento de transgressão.
- B) facilitam a comunicação entre os sujeitos sociais por serem permanentes.
- C) valorizam a ética social garantindo uma pedagogia democrática e renovadora.
- D) organizam a convivência social, mas não garantem a permanência da democracia.
- E) limitam o poder dos agentes sociais com suas regras e sua ética marcada por tradições.

QUESTÃO 20

A política está presente na vida social, incentivando projetos de poder e provocando ações para movimentar a sociedade. As relações políticas:

- A) limitam-se a sugerir regras contra a rebeldia dos mais novos.
- B) sedimentam relações de poder impedindo uma pedagogia moderna.
- C) representam o ritmo do poder social cercado de contradições.
- D) são importantes apenas nas sociedades tradicionais e guiadas pelas religiões.
- E) restringem a liberdade social, sendo favoráveis ao totalitarismo.

**QUESTÃO 21**

A formação do Estado não é uma garantia da permanência de uma sociedade igualitária. Nessa perspectiva, o Estado:

- A) tem ligações com a construção ética e pedagógica da sociedade e a resolução dos seus conflitos.
- B) afirma a necessidade de uma organização política inflexível e articulada com a ordem política.
- C) cria seus projetos associados a práticas pedagógicas sem vínculos com os partidos políticos.
- D) é uma instituição neutra que rege apenas a fixação de leis para manter hábitos sociais.
- E) mantém sua autonomia política vinculada a projetos educacionais de conteúdos técnicos e renovadores.

**QUESTÃO 22**

O liberalismo tem sua estrutura histórica articulada ao crescimento do capitalismo. Na formação de uma pedagogia liberal é importante:

- A) a negação do individualismo e a afirmação de um saber democrático.
- B) a consolidação de regras tradicionais e um desprezo pela técnica.
- C) a prática social competitiva que valorize méritos e projetos de acumulação.
- D) a participação coletiva dos desfavorecidos e a crítica à vida privada.
- E) a agilidade social que provoca mudanças e transgressões coletivas.

**QUESTÃO 23**

As experiências socialistas vêm sofrendo abalos profundos, ligados, muitas vezes, a preconceitos. Há sobre elas:

- A) um conhecimento pouco crítico das suas teorias, sendo muitas vezes vistas como perigosas e apenas transgressoras.
- B) uma falta de compreensão de seus objetivos, pela sua articulação com idéias meramente especulativas.
- C) uma construção histórica negativa desde os tempos antigos, pela sua vinculação com os mais pobres.
- D) uma afirmação de valores pouco importantes para educação, pois revela apenas projetos utópicos.
- E) uma elaboração muito acadêmica sobre seus princípios, neutra nas suas propostas políticas.

**QUESTÃO 24**

As mudanças tecnológicas trouxeram novos hábitos sociais e uma necessidade de repensar a organização da escola. A existência atual de uma tecnologia sofisticada:

- A) provocou uma melhoria substancial na vida coletiva, facilitando o trabalho nas escolas.
- B) não altera, de imediato, as relações pedagógicas, exigindo um certo tempo de aprendizagem.
- C) marca apenas uma transformação política, sem ligações com a escola e a vida social.
- D) diminuiu as injustiças sociais, ativando o trabalho escolar mais igualitário nas escolas públicas.
- E) fez crescer o mundo da economia, sem influência na educação das pessoas, mantendo o poder estatal centralizado.

**QUESTÃO 25**

A educação possui uma complexidade que envolve várias relações e leva a sociedade a redefinir seus caminhos e seus projetos. No mundo atual, a educação:

- A) está restrita ao ensinamento de técnicas.
- B) distancia-se de qualquer princípio ético tradicional.
- C) não possui relações com organizações estatais.
- D) continua importante para valorizar a vida social.
- E) esvaziou seu significado político e social.

**QUESTÃO 26**

A construção de um projeto político-pedagógico encontra dificuldades na sua elaboração. A sua construção tem vinculação marcante com:

- A) os problemas internos da vida escolar, politicamente neutra.
- B) a inteligência dos seus executantes, incentivados pelo individualismo.
- C) o trabalho coletivo das pessoas e a vontade crítica de estimular a diversidade.
- D) a capacidade técnica da escola, sem preocupações com a política coletiva.
- E) as questões pedagógicas individualizadas, devido à complexidade do social.

QUESTÃO 27

A teoria do desenvolvimento humano foi estudada por diversos autores sob o foco das interações sociais, vendo o desenvolvimento ao longo de todo o processo vital.

Sobre o Desenvolvimento Humano, analise as proposições:

1. Essa teoria também é chamada de *Psicogênese do Desenvolvimento*.
2. O desenvolvimento humano evidencia estágios, o indivíduo tem determinadas tarefas evolutivas, situadas entre a necessidade individual e a exigência social, associadas a cada período de vida.
3. A construção da identidade do indivíduo está relacionada à cultura e à sociedade na qual ele está inserido.
4. A criança que possui um desenvolvimento saudável vai interagir na família e gradativamente ampliar sua interação para os vizinhos, os amigos, a escola, mantendo-se em um papel social único e imutável, independentemente da situação vivida.
5. No caminho para a maturidade, o indivíduo realiza determinadas aprendizagens que são essenciais ao bom desempenho de suas tarefas evolutivas de natureza social. Ao mesmo tempo, e para que estas tarefas sejam facilitadas, ele necessita dos outros: familiares, vizinhos, professores e colegas.

Estão corretas apenas:

- A) 1 e 5.
- B) 2 e 3.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 1, 3 e 4.
- E) 2, 3 e 5.

RASCUNHO

QUESTÃO 28

Assinale a alternativa correta:

“Até por volta da década de 1960, entendia-se a composição cerebral de uma criança como estática e imutável. Nos dias atuais, a ciência da cognição entende o cérebro infantil como órgão dinâmico que, se estimulado por experiências adequadas, transforma-se de maneira muito significativa. Hoje, acredita-se que a criança que o adulto virá a ser depende bem menos das características inatas, mas muito mais da maneira como, através da educação, será transformado.” (FIORAVANTI & CAMPOS, 2007, p. 67)

- A) O desenvolvimento cognitivo segue um processo sequencial rígido e constante, respeitando os diversos estágios de desenvolvimento que são, por sua vez, compostos por diferentes estruturas mentais.
- B) O desenvolvimento cognitivo ocorre quando os sujeitos avançam linearmente através dos mais variados estágios de desenvolvimento e, a cada etapa, desconsideram e eliminam os estágios anteriores, permitindo que a real aprendizagem ocorra.
- C) Os estágios evolutivos são etapas da vida que reúnem padrões de características interrelacionadas determinantes do comportamento que o sujeito apresentará em cada período do seu desenvolvimento.
- D) Os estágios evolutivos devem ser ensinados nas situações formais de ensino-aprendizagem para que os alunos possam avançar rumo à construção de seus conhecimentos.
- E) Piaget e Vygotsky explicitaram quais estágios eram essenciais a serem explorados nas situações de sala de aula para que o cérebro das crianças pudesse assimilar, acomodar e equilibrar o conhecimento.

RASCUNHO

QUESTÃO 29

Sobre a teoria Psicogenética de Piaget, assinale **V** para as afirmativas Verdadeiras e **F**, para as falsas:

- ( ) Nessa teoria, *conhecer* é atuar diante da realidade que nos envolve e assim podemos dizer que o sujeito conhece algo quando ele recebe do meio diversas informações e as assimila de acordo com sua capacidade *genética* através dos órgãos dos sentidos.
- ( ) A teoria dos estágios é possivelmente a parte mais conhecida e difusa da obra de Piaget e embora o pesquisador tenha definido idades aproximativas que podem indicar quais capacidades cognitivas aparecem em cada um dos períodos, não desejava estabelecer um instrumento diagnóstico cognitivo ao nível das pessoas de acordo com idades.
- ( ) Os erros são interpretados como indicadores de uma atividade organizadora e assimiladora, certamente insuficiente, porém essencial para que os sujeitos possam progredir.
- ( ) O progresso das estruturas cognitivas baseia-se em uma tendência a equilíbrio e, dessa forma, quanto mais passivamente o sujeito assimilar conhecimentos do mundo, mais ele encontrará equilíbrio na construção e desenvolvimento de suas estruturas cognitivas.
- ( ) Essa teoria não deve ser tomada como a expressão máxima do construtivismo em educação porque algumas de suas aplicações e utilizações educativas não são e não contêm, em potencial, uma explicação dos processos escolares de ensino e aprendizagem.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo

- A) V, V, V, F, F.
- B) V, F, V, V, F.
- C) V, F, F, F, V.
- D) F, V, V, F, V.
- E) F, V, V, V, F.

QUESTÃO 30

Com base na teoria de David Paul Ausubel (1978), a *Aprendizagem Significativa* pode ocorrer quando:

1. O material a ser assimilado é potencialmente significativo, ou ainda quando os materiais arbitrários tornam-se significativos através de organizadores prévios que os sujeitos possuem e que permitem à estrutura cognitiva interligar-se a conceitos aparentemente não relacionáveis.
2. O aprendiz manifesta disposição para relacionar o novo material, potencialmente significativo, à sua estrutura cognitiva.
3. O professor formula questões e problemas de uma maneira inovadora, não familiar e não repetitiva, permitindo assim que os alunos pensem sobre aspectos aos quais jamais haviam sido confrontados anteriormente.
4. Uma nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes e preexistentes na estrutura cognitiva dos indivíduos.
5. O professor considera que em suas aulas os alunos só devem trabalhar com os conhecimentos prévios já construídos, ou seja, que fazem parte de seu cotidiano.

Estão corretos apenas

- A) 1 e 5.
- B) 1 e 3.
- C) 2, 3 e 4.
- D) 3, 4 e 5.
- E) 1, 2 e 4.

RASCUNHO

RASCUNHO

**QUESTÃO 31**

Analise a situação abaixo e assuma uma posição como coordenador(a) pedagógico(a) [supervisor pedagógico] que defende uma escola numa perspectiva democrática. Em seguida, assinale a alternativa que comunica com coerência a sua posição.

Suponha que você assumiu, recentemente, a supervisão (coordenação pedagógica) de uma escola municipal. A diretora lhe chamou para uma reunião e comunicou sobre alguns problemas, que a instituição precisava enfrentar. Entre eles, destacou a falta de realização das tarefas de casa da maioria dos(as) estudantes, o desinteresse de alguns/algumas professores(as) com as suas salas de aula e a constante reclamação de várias famílias de que os(as) seus(suas filhos(as) não estão demonstrando vontade de ir à escola. Ela explicou que existem professores(as) que “dão o sangue pela escola” e tentam estimular a participação dos(as) estudantes. Entretanto, salientou que outros(as) docentes insatisfeitos, ficam “puxando o tapete dos colegas” e não investem na aprendizagem dos(as) alunos(as). Você, diante dos fatos expostos, solicita um prazo de quinze dias para estudar melhor a situação e propor um plano de trabalho.

Reafirmando o seu compromisso com a construção de uma escola substantivamente democrática, você proporia:

1. discutir o plano de trabalho com a direção e alguns/algumas educadores(as), objetivando, criticá-lo, aperfeiçoá-lo coletivamente e conseguir a adesão de vários(as) educadores(as).
  2. fazer uma reunião com os(as) professores(as) para captar a visão do corpo docente sobre a escola, seus impasses e desafios.
  3. entrevistar alguns/algumas professores(as), que demonstrassem estar mais desestimulados(as) para compreender as razões “desse desinteresse”.
  4. desenvolver estratégias de aproximação com os(as) estudantes para coletar informações sobre as suas expectativas da escola e as suas “queixas”.
  5. realizar um diagnóstico global da realidade escolar, com a ajuda de alguns profissionais da instituição e dos(as) próprios(as) estudantes, para compreender melhor a problemática educacional.
  6. convidar as famílias para participarem de um diálogo sobre a melhoria da qualidade da escola, em especial, o Conselho Escolar.
  7. observar melhor a comunidade da qual a escola faz parte, para ampliar o diálogo entre a escola e outras instituições, fortalecendo parcerias educativas.
  8. verificar a existência da proposta pedagógica da escola e estudar como ela foi construída, para desenvolver um trabalho coletivo de ressignificação, numa perspectiva emancipadora.
- A) Só 1, 3, 6, 8 estão corretas.  
B) Só 1, 2, 3, 5, 7 e 8 estão corretas.  
C) Só 1, 2, 4, 5, 6 e 8 estão corretas.  
D) Só 3, 4, 6, 7 e 8 estão corretas.  
E) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 estão corretas.

RASCUNHO

**QUESTÃO 32**

Uma questão, que deve ser enfrentada pelo(a) educador(a), ao assumir a função de “supervisor(a) escolar” ou de “coordenador(a) pedagógica” é a organização da escola em ciclos de aprendizagem.

**A CONFIGURAÇÃO DOS CICLOS DE APRENDIZAGEM**

“A configuração dos ciclos de aprendizagem tem como raiz a reorganização do espaço e do tempo escolar e da prática pedagógica, sem recortar e separar – o que empobrece a aprendizagem –, e busca uma visão de flexibilidade e a articulação, como tentativa de atingir a complexidade das dimensões do humano e da cultura. Essa organização representa, sobretudo, aderir a uma política de inclusão; respeitar a diversidade e os diferentes tempos para aprender, já que aprendizagem é uma construção social e, portanto, passível de mudança; sintonizar-se com os teóricos sócio-interacionistas e com a visão dialética da história, rompendo com territórios de poder secularizados; atualizar o currículo, contemplando a esfera das atividades, das dinâmicas e das relações no âmbito da escola.” ( *Tempos de aprendizagem, identidade cidadã e organização da educação escolar em ciclos*, Prefeitura do Recife/Secretaria de Educação, 2003, p.144).

Com base no texto “A CONFIGURAÇÃO DOS CICLOS DE APRENDIZAGEM”, identifique alguns dos princípios que fundamentam organização da escola nessa perspectiva, norteados a construção do seu projeto político pedagógico.

1. Princípio da igualdade.
2. Princípio da qualidade total.
3. Princípio da seletividade social.
4. Princípio do reconhecimento das diferenças.
5. Princípio da inclusão.
6. Princípio da integralidade.
7. Princípio da autonomia.
8. Princípio da isonomia salarial.

- A) Só 1, 2, 6 e 8 estão corretos.
- B) Só 1, 4, 5, 6 e 7 estão corretos.
- C) Só 1, 2, 3, 6, 7 e 8 estão corretos.
- D) Só 2, 3, 5, 7 e 8 estão corretos.
- E) Só 1, 3, 4 e 5 estão corretos.

**QUESTÃO 33**

O trabalho educativo na escola é orientado por metas constituídas de intenções que perpassam os processos de ensino e aprendizagem em todas as suas dimensões, ou seja, a intencionalidade da ação educativa no âmbito escolar se reflete nos aspectos administrativos e pedagógicos da escola. Por considerar que as ações escolares têm sempre um objetivo a alcançar, estas devem ser planejadas, evitando-se a improvisação e tornando o trabalho da escola responsável e consequente. Nessa perspectiva, o(a) coordenador(a) pedagógico precisa

- A) cobrar dos(as) professores(as) seus planos de ensino para poder verificar se os conteúdos escolares estão sendo ministrados, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais e regular as ações didáticas em cada sala de aula, garantindo a participação das famílias no controle da qualidade da escola.
- B) promover situações de diálogo com os pais para que eles possam orientar os meios mais adequados de aprendizagem para os(as) seus(as) filhos(as). Desse modo, a supervisão poderá verificar quais os(as) professores(as) que, de fato, estão contribuindo com a melhoria da qualidade da escola, para evitar negligências.
- C) criar espaços de reflexão pedagógica coletiva, mediando um trabalho educativo de decisões a respeito das prioridades educacionais, da organização dos conteúdos por série e/ou por área, das estratégias de ensino, das diretrizes avaliativas, entre outras ações, para que, de maneira crítica e responsável, a escola assuma a formação plena dos(as) estudantes.
- D) exigir a participação dos(as) educadores(as) nas reuniões de planejamento didático, para que as ações da escola sejam pensadas com antecedência evitando-se a improvisação. A escola precisa controlar seus tempos e espaços educativos, para que as queixas das famílias sejam evitadas, bem como, superados os problemas de indisciplina e violência.
- E) elaborar os planos de ensino com antecedência, antes do início do período letivo, para garantir a unidade dos conteúdos de ensino e dos processos pedagógicos, pois, cada docente tem direito a uma base pedagógica da melhor qualidade e a condições de trabalho adequadas ao desempenho de suas funções.

QUESTÃO 34

Vários estudiosos do currículo, entre eles Michael Young, Michael Apple, Henry Giroux (autores estrangeiros) e Tomaz Tadeu da Silva, Antonio Flávio Moreira, Marlucy Alves Paraíso, entre outros autores brasileiros alertam que os(as) educadores precisam romper com a concepção de currículo como uma área técnica, atórica e apolítica, com a função de organizar o conhecimento escolar. Chamam a atenção que “o currículo” não é aquele instrumento ingenuamente puro e despojado de intenções sociais, que procura estudar os melhores procedimentos, métodos e técnicas de bem ensinar. Hoje, há uma necessidade dos(as) professores estudarem o campo do currículo e compreenderem que o currículo é um artefato político que interage com a ideologia, a estrutura social, a cultura e o poder. “O nexos íntimo e estreito entre educação e identidade social, entre escolarização e subjetividade, é assegurado precisamente pelas experiências cognitivas e afetivas corporificadas no currículo” (SILVA, 1996, p.184).

Com base nessa visão de currículo, uma coordenadora pedagógica desenvolveu um processo de reflexão com os(as) educadores(as) de sua escola, chamando a atenção para várias questões. Entre elas:

1. a necessidade de se compreender a lógica organizacional da matriz curricular da escola, de se fazer uma análise mais aprofundada da concepção de cada disciplina, do lugar que cada uma ocupa na proposta pedagógica da escola, dos conteúdos escolares, das experiências didáticas e, em especial, das respectivas cargas horárias destinadas às diferentes áreas do conhecimento.
2. a relação entre poder e áreas do saber, convocando os(as) educadores a refletirem sobre os conteúdos explícitos e os silêncios da escola – temas que não fazem parte da reflexão curricular – e, que, de diferentes formas estão presentes no cotidiano institucional.
3. a concepção do currículo como uma construção social e cultural, da qual os(as) educadores(as) são co-autores(as) e através de estudo crítico e ampla participação nos processos decisórios, há possibilidade de ressignificação curricular.
4. as relações de poder, que estão instaladas na escola, e a inexperience democrática da gestão que impedem modificações curriculares significativas. Há uma distância muito grande entre teoria e prática, por essa razão, é ilusório se pensar numa escola democrática.
5. a relação entre carga horária e disciplinas do currículo pode acirrar as disputas presentes na escola, pois, muitos dependem do salário para sobreviver e uma reflexão desse porte pode desencadear a necessidade de reorientação curricular, o que seria negativo para a escola.
6. a necessidade de se estudar os mecanismos seletivos da escola, suas práticas de inclusão e exclusão, questões de gênero, de sexualidade e, em especial, o multiculturalismo crítico.

Estão corretas apenas

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2, 3 e 6.
- C) 2, 3, 4 e 5.
- D) 3, 4, 5 e 6.
- E) 1, 2, 5 e 6.

RASCUNHO

**QUESTÃO 35**

Quais das ações abaixo, um coordenador pedagógico deveria realizar para contribuir com a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, na direção da construção de uma escola substantivamente democrática?

1. Acabar com a infindável gama de conflitos interpessoais, tão características da escola e que atrapalham qualquer decisão padronizada.
2. Desenvolver estratégias pedagógicas, fundamentadas no diálogo, na participação solidária, na reciprocidade, no companheirismo e na confiança.
3. Investir em ações concretas que estimulem a formação de grupos de reflexão da prática pedagógica.
4. Selecionar textos para estudo coletivo, debate de idéias para construir fundamentos que auxiliem à compreensão dos problemas cotidianos.
5. Sondar as expectativas dos(as) professores(as), analisando suas representações sobre os processos de ensino e aprendizagem para compreender os fundamentos de suas práticas e construir um diálogo crítico sobre as questões educacionais.
6. Procurar enfrentar as contradições com prudência e ética, em especial, quando constatar idéias e princípios antagônicos entre os(as) docentes, criando espaços de reflexão coletiva.
7. Construir momentos de auto-avaliação e avaliação da e na escola, de modo a ressignificar as práticas pedagógicas e seus próprios encaminhamentos.
8. Investir na elaboração coletiva do projeto político pedagógico, estimulando a participação efetiva dos(as) educadores(as), dos(as) estudantes e suas famílias nos processos de planejamento, desenvolvimento e tomada de decisões em prol da melhoria da qualidade da escola.
9. Repensar a prática do Conselho de Classe, estimulando os(as) educadores(as) a formarem grupos de estudo e reflexão crítica para elaborarem e/ou analisarem diretrizes e critério, norteadores das ações do próprio Conselho, numa perspectiva emancipatória.

Estão corretas

- A) 1, 2, 3, 4 e 9, apenas.
- B) 3, 4, 5, 6, 7 e 9, apenas.
- C) 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9, apenas.
- D) 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

**QUESTÃO 36**

Vários estudiosos têm contribuído para se repensar a função do coordenador pedagógico, preferindo usar esta denominação a de “supervisor pedagógico”. Essa nova perspectiva chama a atenção para uma ruptura paradigmática, principalmente, porque o termo “supervisor”, culturalmente, se relacionou mais a tarefas de controle do trabalho pedagógico dos(as) educadores do que a um trabalho de mediação dos processos de gestão democrática do ensino e da aprendizagem. Na visão de Celso Vasconcellos (2002), a esfera de atuação e preocupação da coordenação pedagógica é muito ampla. O seu trabalho se constrói em parceria com os(as) professores, estudantes e suas famílias. Numa tentativa de síntese, podemos afirmar que a coordenação pedagógica trabalha com questões relacionadas.

- A) às concepções de educação; à articulação entre cultura, currículo e escola; aos processos de ensino e aprendizagem; à construção e desenvolvimento coletivo do projeto pedagógico; às relações interpessoais, profissionais e sua relação com a ética e afetividade; à disciplina, à avaliação da aprendizagem, ao relacionamento com a comunidade, com ênfase no diálogo crítico com as famílias; aos recursos didáticos; à utilização das novas tecnologias da comunicação e informação, aos processos de formação dos professores, entre outras questões pedagógicas e educacionais.
- B) ao currículo, à cultura e ao multiculturalismo; à formação dos professores; ao controle do aproveitamento escolar; aos recursos didáticos; à expansão tecnológica com implementação de multimídia avançada; à articulação família – escola e à implementação de ações coletivas no mercado de trabalho, entre várias tarefas técnico-administrativas.
- C) ao acompanhamento do projeto político pedagógico com ênfase na supervisão e no controle dos processos de aprendizagem dos alunos; ao desenvolvimento de atividades comunitárias; à organização dos planejamentos de ensino, com indicação dos recursos tecnológicos para implementá-los; aos processos de gestão, fundamentados no cumprimento das normas e exigências administrativas da Secretaria de Educação, com cuidado especial para o preenchimento de relatórios.
- D) à capacitação de professores; à elaboração de normas disciplinares para melhor organização da escola; às diretrizes de condutas pedagógicas adequadas para criar uma uniformidade de ação entre os(as) docentes; à inspeção escolar; à criação de condições para se selecionar os melhores alunos e encaminhá-los à universidade, garantindo a qualidade da escola e sua visibilidade social.
- E) à administração escolar; à contratação de professores; ao controle da disciplina; à elaboração das matrizes curriculares; à organização do calendário escolar; ao registro de ocorrências pedagógicas e à redação de comunicados às famílias sobre os processos de ensino e aprendizagem; à supervisão do rendimento dos alunos e à análise do currículo diretamente articulada às histórias de vida dos profissionais da escola.

**QUESTÃO 37**

A função mediadora, que a coordenação pedagógica deve exercer na escola, como parte das estratégias de construção da escola democrática pode ser definida pela sua capacidade de:

- A) construir relações de parceria com os professores, visando ações educativas – diferenciadas e eticamente qualificadas – com os alunos, articulando as ações de sala de aula com o projeto pedagógico da instituição, para promover a interação entre as diferentes instâncias da organização escolar e da comunidade numa perspectiva democrática.
- B) delegar responsabilidades aos professores, distribuir tarefas didáticas e avaliar a prática pedagógica dos docentes em função da aprendizagem dos(as) alunos(as), objetivando o fortalecimento das relações de poder na escola.
- C) ser intermediário dos problemas da escola, neutralizando os conflitos e garantindo a harmonia necessária à vivência de situações de aprendizagem significativas e uma melhor articulação com a comunidade escolar.
- D) resolver diretamente os problemas de aprendizagem dos alunos, funcionando como mediador das questões de indisciplina e violência entre a família e a escola, valorizando o trabalho dos docentes que mais se dedicam a escola.
- E) acolher os professores e as professoras, em suas dificuldades, aconselhando-os a melhorarem as suas práticas pedagógicas dentro e fora de sala de aula, investindo num clima de camaradagem e tolerância necessário a construção de vínculos afetivos na escola.

**QUESTÃO 38**

Lucas estuda na quarta série do Ensino Fundamental. Ele afirma que “a sua professora sempre diz aos alunos: antes de perguntarem pela nota, vamos juntos compreender como pensamos, que caminhos seguimos para resolver a questão; quais as estratégias que utilizamos para construir as nossas respostas e encontrarmos soluções para os problemas”. Ele também explicou que, “numa reunião de pais e mestres, sua professora insistiu com as famílias que, antes de perguntarem pelas notas de seus filhos, questionem sobre o que eles aprenderam ou não aprenderam”.

Analisando as colocações da professora de Lucas, podemos afirmar que ela:

- A) assumiu uma perspectiva formativa de avaliação, pois colocou os pais fora do processo pedagógico;
- B) demonstrou intencionalidade formativa na avaliação e orientou as famílias para colaborarem nesse processo;
- C) está mais interessada no rendimento dos(as) estudantes do que nas suas aprendizagens formativas.
- D) aplicou o método formativo para ensinar melhor os(as) seus(suas) estudantes, comprometendo-se com a satisfação das famílias em relação à escola.
- E) explicou a perspectiva socioconstrutivista para demonstrar às famílias que seus estudantes podem ser os melhores da escola e ingressarem no mercado de trabalho.

**QUESTÃO 39**

Leia com atenção o texto em destaque e identifique a perspectiva de avaliação defendida pelo autor.

A avaliação da prática

“Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se fez, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la. (...). A prática precisa da avaliação como os peixes precisam de água e a lavoura da chuva” (Paulo Freire)

Qual a perspectiva de avaliação defendida por Paulo Freire?

- A) Uma avaliação reguladora, focada nos objetivos educacionais e na qualidade da escola.
- B) Uma avaliação somativa, comprometida com os valores de uma sociedade democrática.
- C) Uma avaliação crítica e ética, comprometida com a qualidade educacional e uma prática pedagógica emancipadora.
- D) Uma avaliação autocrática, que privilegia o sucesso do estudante e da prática escolar.
- E) Uma avaliação diagnóstica, comprometida com o estudante e os interesses do mercado de trabalho.

RASCUNHO

QUESTÃO 40

Um coordenador pedagógico reuniu os professores da área de Língua Portuguesa para refletirem sobre “Sequência Didática”, com o objetivo de organizar o trabalho com gênero textual em sala de aula. Após um diálogo intenso com os(as) educadores(as), ele propôs uma seqüência didática, que foi aceita como sistematização das idéias do grupo. Ele, ainda, afirmou que a indicação da ordem das atividades era “uma proposta organizativa aberta – um roteiro pedagógico para orientar os processos de ensino e aprendizagem”.

Analise a seqüência proposta pelo coordenador pedagógico e responda à questão, que vem a seguir.

1. Apresentação da proposta pelo(a) professor(a) e construção de diálogo sobre as ações didáticas.
2. trabalho com os conhecimentos prévios dos(as) estudantes (ponto de partida);
3. contato inicial com o gênero textual em estudo;
4. produção do texto inicial, estímulo à problematização;
5. ampliação do repertório, a partir de um amplo processo de troca de informações e diálogo crítico;
6. organização e sistematização do conhecimento: estudo detalhado dos elementos do gênero, suas situações de produção e circulação;
7. produção coletiva: confronto entre teoria e prática; assunção de uma perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar;
8. produção individual - releitura do texto e ampliação da criticidade;
9. revisão e reescrita; ressignificação de aprendizagens dos (as) estudantes.
10. participação de eventos (classe e extraclasse), para a socialização das produções individuais e coletivas.

Considerando a natureza das ações propostas e suas respectivas finalidades didáticas, você:

- A) concorda com a seqüência didática, pois ela pode contribuir para aprendizagens na área de produção textual;
- B) discorda da seqüência apresentada, pois defende uma exposição mais objetiva dos conteúdos gramaticais pelos professores.
- C) concorda apenas com os itens 4, 5, 6 e 9, dando ênfase à correção das produções textuais com indicação de notas.
- D) discorda dos itens 6, 7, 8, pois, essa seqüência poderia expor os(as) estudantes em situações constrangedoras.
- E) defende um ensino mais livre, sem seqüências didáticas, pois, a questão do letramento precisa ser considerada na produção textual.

RASCUNHO